

EDUCAÇÃO, DIDÁTICA E PEDAGOGIA: A INTERLOCUÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E O SENSO COMUM

EDUCATION, TEACHING AND PEDAGOGY: THE INTERLOCATION BETWEEN SCIENTIFIC KNOWLEDGE AND THE COMMON SENSE

EDUCACIÓN, ENSEÑANZA Y PEDAGOGÍA: LA INTERLOCACIÓN ENTRE EL CONOCIMIENTO CIENTÍFICO Y EL SENTIDO COMÚN

^{1*}Edilaine Vagula

^{2**}Mari Clair Moro Nascimento

^{3***}João Luiz Gasparin

Resumo: Este artigo é fruto de análise de uma experiência desenvolvida na disciplina Didática: Trabalho Pedagógico Docente, no Curso de Pedagogia. A temática da pesquisa centrou-se na tríade: Educação, Didática e Pedagogia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, cujo objetivo foi analisar os conceitos acima apresentados, na visão do adulto com escolaridade nula, básica, média e superior, a fim de confrontar visões do senso comum e do conhecimento científico, construindo sínteses que revelam o que sabem os diferentes sujeitos entrevistados acerca de cada conceito, entrelaçando suas visões com o que indicam estudiosos da temática em questão. Os resultados apontam para a multiplicidade de conceitos. É necessário reafirmar, na formação inicial de professores, o importante papel da educação, do pedagogo e da disciplina de didática, mostrando a relação entre estes conceitos, a fim de que o estudante possa considerar a pedagogia como teoria e ciência da educação, estudando profundamente o fenômeno educativo, percebendo sua articulação com as demais ciências da educação. O trabalho foi valorizado pelos estudantes que perceberam a importância de confrontar saberes do senso comum com os conhecimentos científicos e que os conceitos não podem ser trabalhados de forma fragmentada no curso de pedagogia. Os estudantes perceberam que senso comum e conhecimento científico se complementam ao expressarem os elementos da cultura.

Palavras-chave: Educação. Pedagogia. Didática. Formação de Professores.

1. Introdução

Nesta pesquisa, apresentamos um estudo desenvolvido no âmbito da disciplina de Didática: Organização do trabalho pedagógico, em um curso de Pedagogia, de uma universidade pública estadual, relativo aos conceitos básicos da disciplina: Educação, Didática e Pedagogia. Nesta perspectiva, foi delimitado como objetivo deste estudo analisar os conceitos

¹Doutorado em Educação (PUC/PR), Mestrado em Educação (UEL/PR), Licenciada em Pedagogia (UEL/PR). Docente Departamento de Educação (UEL/PR). Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-1992-9680>. Email: edilainevagula@yahoo.com.br

²Doutorado em Educação (UNESP/Marília), Mestrado em Educação (UEL/PR), Licenciada em Pedagogia (UEL/PR). Docente Departamento de Educação (UEL/PR) e Docente na UNOPAR/Pr. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8120-7841> Email: mariclairmoro@hotmail.com

³Doutorado em Educação (PUC/SP), Mestrado em Educação (PUC/RS). Professor Associado A do Departamento de Educação (UEM/PR). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0459-7927> Email: joaogasparin1941@gmail.com

Educação, Didática e Pedagogia, na visão do adulto com escolaridade nula, básica, média e superior, confrontando visões do senso comum e do conhecimento científico. A ementa da disciplina, além de focar os referidos conceitos, centra-se ainda no estudo das teorias pedagógicas, na caracterização do trabalho docente, na formação profissional, na constituição da docência e, ainda, na escola, como “*locus*” do trabalho docente.

As informações sobre como o adulto, sujeito dessa pesquisa, compreende os conceitos em estudo, foram coletadas por 36 alunos de uma turma do primeiro ano do curso de Pedagogia. Eles foram orientados a realizar, individualmente, junto à sua comunidade (bairro, escola, vizinhança, rua, etc.), a recolha das informações sobre os conceitos de Educação, Didática e Pedagogia. Para isso, cada um deles deveria entrevistar quatro pessoas, sendo um adulto de cada uma das seguintes categorias de escolaridade: nula, básica; média e superior. A partir dessa atividade, os futuros Pedagogos puderam conhecer o que pensam sujeitos, com diferentes níveis de escolaridade, acerca dos conceitos em estudo, e também repensar suas próprias concepções, pois o resultado de sua coleta foi verbalizado em sala de aula e, a partir da interação entre os alunos e a professora da disciplina, houve um novo encaminhamento sobre cada temática tendo como parâmetro de análise o embasamento teórico dos textos da disciplina.

Sobre essa proposta de atividade, ao atentarmos para o que indicam Brandão e Borges (2007), nota-se que ela oportuniza ao futuro Pedagogo a articulação do conhecimento científico com aquele que surge do cotidiano, o que resulta em um novo saber, porque a partir do confronto das informações adquiridas junto aos adultos com o *corpus* teórico da disciplina, ou seja, entre o indicado pela ciência e o que decorre do senso comum, os alunos do curso de Pedagogia podem ampliar o que já sabem acerca dos referidos conceitos.

Sobre os conhecimentos adquiridos por meio do senso comum, Santos (2000) e Cotrim (2002) asseguram que esse conhecimento se reproduz no dia a dia, sendo um amplo conjunto de concepções geralmente reconhecidas como verdadeiras em um meio social. Sobre isso, eles ressaltam que por si só o conhecimento advindo do senso comum não desencadeia um novo conhecimento, já que ele apenas persuade e não transforma os saberes que as pessoas possuem. Já o conhecimento científico, segundo Fonseca (2002), decorre de uma investigação científica e proporciona uma forma particular de conhecer o mundo. “Contudo, o conhecimento científico apresenta um caráter provisório, uma vez que pode ser continuamente testado, enriquecido e reformulado.” (FONSECA, 2002, p. 11). Frente ao exposto, fica evidenciado que o conhecimento científico é transitório e desencadeia outros saberes a partir do levantamento de

novas hipóteses. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 25), o conhecimento científico “[...] exige a utilização de métodos, processos técnicas especiais para análise, compreensão e intervenção na realidade”.

2. Metodologia

O estudo, de natureza qualitativa, circunscreve-se inicialmente como pesquisa-ação, uma vez que os alunos do curso de Pedagogia foram motivados a fazer parte da pesquisa como protagonistas, pois, além de realizarem o contato com a realidade social dos entrevistados, eles puderam trocar informações, no momento da verbalização de suas coletas, com os companheiros de turma e com a professora, no contexto da sala de aula da universidade, instante que, por meio da interação entre eles, houve a possibilidade de reconstrução dos conceitos em estudo. A escolha por esse percurso deu-se ancorada em Thiollent (2011), porque, segundo ele, a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que tem os pesquisadores envolvidos no processo.

No momento da coleta de dados, os estudantes de Pedagogia valeram-se da entrevista, elaborada por eles com o auxílio da professora responsável pela disciplina de Didática: organização do trabalho pedagógico, tendo em vista atender ao objetivo de analisar os conceitos de Educação, Didática e Pedagogia, na visão do adulto com escolaridade nula, básica, média e superior, confrontando visões do senso comum e do conhecimento científico. A leitura atenta das verbalizações dos sujeitos entrevistados e, em momentos diferentes, resultou na organização das seguintes categorias:

Quadro1: Categorias para Educação, Didática e Pedagogia

Categorias para Educação	Categorias para Didática	Categorias para Pedagogia
Modos de ser e de agir (conduta)	Não soube responder	Não soube responder
Transmissão de comportamentos/valores pela família	Maneira de transmitir conhecimentos	Curso para formar professores
Transmissão de conhecimentos pela escola e pela família	Materiais utilizados nas escolas	Profissionais que atuam na escola (professor, coordenação pedagógica, direção)
Processo mais amplo para convivência em sociedade	-	Ciência que se encarrega da educação
-	-	Método para ensinar as pessoas

Fonte: Os autores

Estas categorias são resultantes da apreciação das falas dos sujeitos entrevistados: 31 com escolaridade nula (EN), 33 com escolaridade básica (EB), 34 com escolaridade média (EM) e 33 com escolaridade superior (ES), totalizando a participação de 131 pessoas. Eles estão nomeados no texto por: EN (adulto com escolaridade nula); EB (adulto com escolaridade básica); EM (adulto com escolaridade média) ES (adulto com escolaridade superior). Para que o leitor tenha clareza do número de respostas de cada categoria, no instante da análise dos dados, apresenta-se a sigla (EN; EB; EM; ES) acompanhada por um traço e um número na frente, que indica a quantidade de pessoas que se encaixaram naquela categoria, conforme exemplo hipotético: EN – 6, significa que seis sujeitos com escolaridade nula acreditam ser a pedagogia a ciência da educação. Suas falas estão indicadas ao longo do texto em itálico.

3 No entrelaçar dos dados, o olhar para o que dizem estudiosos dos temas e os adultos pesquisados

Nesta seção apresentamos os conceitos de Educação, Pedagogia e Didática embasados em estudiosos e ainda a concepção dos adultos pesquisados acerca de cada temática. Iniciamos pelo conceito de Educação retratado por Brandão (2001), pois segundo ele este é um processo amplo que não se restringe apenas à escola.

A educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida. Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. E já que pelo menos por isso sempre achamos que temos alguma coisa a dizer sobre a educação que nos invade a vida. (p. 6-7).

Educação é, portanto, o processo que possibilita aos sujeitos se apropriarem dos elementos da sua cultura mediante trocas sociais que visam a socialização de conhecimentos necessários à convivência em um determinado grupo social. De acordo com Saviani (2015, p. 286) “[...] a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos”, mas, segundo ele, é no espaço da escola que ela se efetiva na dimensão pedagógica, aquela voltada para o “conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular.” (SAVIANI, 2015, p. 288). Nota-se nas afirmações de Saviani (2015) que é na escola que se dá a construção do conhecimento

científico, contemplado no currículo, ao possibilitar aos sujeitos acesso ao mundo letrado. “Em suma, pela mediação da escola, dá-se a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita.” (SAVIANI, 2015, p. 292).

A leitura das verbalizações dos 131 sujeitos entrevistados, acerca do conceito de Educação, resultou na divisão de suas falas em quatro categorias, conforme quadro 2:

Quadro 2: Categorias para educação

Categorias	Modos de ser e de agir (conduta)	Transmissão de comportamentos/ valores pela família	Transmissão de conhecimentos pela escola e pela família	Processo mais amplo para convivência em sociedade
Número de respondentes	25	17	23	66

Fonte: Os autores.

Na primeira categoria, modos de ser e de agir, estão os adultos que relacionaram o conceito de educação à conduta das pessoas. Ela esteve mais presente na fala dos sujeitos com escolaridade nula (EN - 13) e básica (EB – 11), porque dos entrevistados com escolaridade média somente uma pessoa evidenciou essa concepção (EM - 1). Fica, aparente que para esse público a educação consiste em disciplinar os sujeitos na forma de se relacionarem com os outros, conforme apontaram:

É saber respeitar as pessoas os amigos da classe, os professores. (EN).
Educação é ter respeito, viver em paz com as pessoas e ser educado com elas. (EN).
Uma pessoa que sabe se comportar e respeitar as pessoas diante de qualquer circunstância. (EB).
É respeito, compreensão, humildade, muito amor ao próximo. (EB).

Nesta categoria tem-se presente a anunciação de Brandão (2001) quando afirma que educar não se restringe à escola, porque envolve também as formas de conviver. Esta mesma perspectiva se fez presente na segunda categoria, porque os sujeitos relacionaram a educação a comportamentos e valores, mas deixaram claro que esses são de responsabilidade da família. Essa concepção também foi priorizada na verbalização das pessoas com escolaridade nula (EN - 11) e básica (EB – 6), porque para eles a educação envolve a transmissão de valores de uma geração a outra.

[...] é aquilo que vem de berço. Vem dos pais. (EN).
É o amor que os pais passam para os filhos. (EN).
É o que se deve receber de casa, envolve uma boa convivência, saber perdoar, etc. É a base de toda relação humana. (EB).
É quando uma pessoa recebe a devida educação de seus pais ou responsáveis e a forma de se socializar e tratar outras pessoas, são virtudes passadas a geração. (EB).

No reconhecimento da educação enquanto um processo de transmissão, não só de comportamentos, mas de conhecimentos pela escola e pela família, tem-se a terceira categoria, retratada na fala das pessoas com escolaridade nula (EN - 6), básica (EB – 11), média (EM – 1) e superior (ES – 5). Os apontamentos evidenciaram que para eles:

Educação é ser responsável, ético, ser bom. Tudo que se aprende na escola e em casa. (EN).

Educação é aprender, respeitar os outros. Educação vem de casa e a escola complementa. (EN).

É a aprendizagem que recebemos em casa e depois passamos a receber nas escolas sobre as coisas corretas da vida para sabermos como nos comportar corretamente, como falar corretamente, como tratar as pessoas corretamente, etc. (EB).

Existem dois tipos de educação, uma são as boas maneiras, o respeito, que se aprende em casa, a outra são os ensinamentos que nos passam na escola. (EB).

Aquilo que os nossos pais tentam nos passar e é passado também pela escola, que nos tornam pessoas melhores. (EM).

Acho que educação envolve civilidade; modos e costumes que adquirimos com os nossos pais, avós, etc. Envolve também o ensino e a aprendizagem na escola e também acho que os conhecimentos e habilidades que passamos às crianças, jovens ou adultos, formando indivíduos capazes de pensar por si e crescerem positivamente e intelectualmente. (ES).

Educação é todo processo de aprendizado, ela pode ser formal – realizada na escola, e informal – realizada em casa. (ES).

Na quarta categoria, a educação foi reconhecida como um processo mais amplo para convivência em sociedade. Essa concepção não esteve presente entre os entrevistados com escolaridade nula, aparecendo na fala das pessoas com escolaridade básica (EB – 6), média (EM – 30) e superior (ES – 30), conforme expuseram:

Há dois tipos, educação que a gente recebe da família, e educação que se recebe na escola para saber como se comportar e ter mais saberes. (EB).

Educação são conhecimentos e comportamentos que aprendemos no dia a dia, na escola, em meios de comunicação e jornais, é aprender coisas úteis para a vida. (EB).

É todo o princípio básico de respeito e conhecimento transmitido, ensinado ou passando a um indivíduo. Quer seja em casa, escola, faculdade, igreja, etc. (EM).

Para mim educação é ensinar alguém a ser cortês, gentil e também tem a educação na escola que é ensinar a matéria para pessoa: português, história, uma coisa que os pais não podem ensinar, que só a escola pode ensinar. Já a educação de ser gentil, ser honesto isso vem de casa. Educação para mim vem de ensinar é as duas coisas junto. (EM).

Educação é o processo contínuo de preparar uma pessoa para o convívio em sociedade, conforme seus hábitos, crenças e costumes. (ES).

Envolve os processos de ensinar e aprender conhecimentos. Pode ocorrer de maneira formal, nas instituições de ensino, ou informal através da troca de experiências e relacionamento entre as pessoas. (ES)

Nota-se, portanto, que os sujeitos entrevistados possuem concepções diferentes a respeito do conceito de educação, estando em evidência o reconhecimento de ser um processo amplo que acontece ao longo da vida e em diversos espaços, como indicado por Brandão (2001). O olhar atento para os dados possibilitou perceber que essa concepção esteve ausente na fala das

peças com escolaridade nula, o que nos leva a pensar sobre o motivo desse distanciamento. Podemos inferir, como hipótese, que isto se dá pelo fato destas pessoas não terem vivência do ambiente escolar; caso tivessem passado algum tempo na escola, poderiam perceber que nela, a partir da interação com outras pessoas, é possível ressignificar saberes e modos de ser e de agir adquiridos no cotidiano. Segundo Saviani (2015, p. 292), ao estar no ambiente da educação institucionalizada o sujeito tem

[...] o seu ingresso no universo letrado. Em suma, pela mediação da escola, dá-se a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita. Cumpre assinalar, também aqui, que se trata de um movimento dialético, isto é, a ação escolar permite que se acrescentem novas determinações que enriquecem as anteriores e estas, portanto, de forma alguma são excluídas. Assim, o acesso à cultura erudita possibilita a apropriação de novas formas através das quais se pode expressar os próprios conteúdos do saber popular.

Ao tratarmos da sistematização do processo de educação, faz-se necessário olhar para o conceito de Didática, sendo esta uma disciplina que se dedica ao processo de ensinar e de aprender específico da educação formal. Tem por objetivo formular diretrizes orientadoras à atividade profissional de professores. Assim, ela visa a articulação entre ensino, aprendizagem e as demandas da sociedade, porque a atuação docente perpassa pela compreensão de qual a concepção de homem a ser formado, aspecto que fundamenta uma determinada forma de organizar os objetivos, os conteúdos, os procedimentos, os recursos e a avaliação da aprendizagem na sala de aula. Partindo dessa premissa, a Didática investiga “as condições e formas que vigoram no ensino e, ao mesmo tempo, os fatores reais (sociais, políticos, culturais, psicossociais) condicionantes das relações entre docência e aprendizagem.” (LIBÂNEO, 1994, p. 52). O referido autor, ao definir a Didática, salienta que o ensino e a aprendizagem situam-se a partir de um contexto histórico-cultural, pois

A didática é uma disciplina pedagógica, ou seja, um ramo da pedagogia, ao lado de outras disciplinas pedagógicas como a teoria da educação, a teoria da organização escolar, a teoria da escola, a psicologia educacional, a sociologia educacional, entre outras. Faz a ponte entre as disciplinas de fundamentação teórica e as práticas de ensino, provendo a reflexão teórica sobre o ensino-aprendizagem proporcionada pela teoria pedagógica e outras ciências da educação. (LIBÂNEO, 2014, p. 12).

Convém ressaltar que a Didática, historicamente, foi ministrada de forma isolada das demais disciplinas, voltada para a instrumentalização do ensino. Todavia, na medida em que a sociedade se reestrutura surge a necessidade de nos afastarmos da perspectiva da racionalidade técnica, que considerava o espaço de prática como de aplicação de técnicas. Tornou-se necessária uma Didática mais crítica, que auxilie o professor a enfrentar, de forma refletida, os desafios do cotidiano escolar e, principalmente, atender ao perfil do sujeito que se insere na

Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 30, n.1, p.284-298, Março/Dez., 2019. ISSN: 2236-0441. DOI: 10.32930/nuances.v30i1.6743.

contemporaneidade. Pimenta (2011, p.17) salienta que “[...] sendo uma área da Pedagogia, a Didática tem no ensino seu objeto de investigação. [...] [Assim,] as novas possibilidades da Didática estão emergindo das investigações sobre o ensino como prática social viva”.

A fim de compreender esses pressupostos, observamos que a Didática possui um olhar abrangente sobre o professor, o aluno e a escola, compreendendo-os dentro de um determinado contexto para poder direcionar a ação docente, tendo a pesquisa e a reflexão como suporte para tal mediação. Conhecer novas perspectivas em relação ao trabalho desenvolvido na sala de aula, abre, portanto, outras alternativas e possibilidades de o professor mobilizar ações que possibilitem a busca do novo e a transformação dos espaços educativos. Nesta perspectiva, verifica-se que a Didática ajuda o professor a subsidiar o seu trabalho com pressupostos teórico-práticos sustentados por uma reflexão que contextualize uma prática que viabilize a construção de novos conhecimentos pelos estudantes. Para Libâneo (1994, p. 28),

O processo didático efetiva a mediação escolar de objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino. Em função disso, a Didática descreve e explica os nexos, relações e ligações entre o ensino e a aprendizagem; investiga os fatores codeterminantes desses processos, indica princípios, condições e meios de direção do ensino, tendo em vista a aprendizagem.

É necessário destacar o importante papel da didática na formação de professores, porque seus fundamentos indicam para a relevância de mobilizar saberes profissionais que favoreçam a construção de conhecimentos a partir de uma ação que relacione a teoria e a prática, porque em alguns momentos tem-se o dito e o feito em dissonância. Torna-se, portanto, importante saber que a Didática acompanhou o desenvolvimento do pensamento pedagógico brasileiro, passando por transformações ao longo do tempo, sendo caracterizada a partir de cada momento histórico, conforme anuncia Damis (1998, p. 13),

Desde os jesuítas, passando por Comênio, Rosseau, Herbart, Dewey, Snyders, Paulo Freire, Saviani, dentre outros, a educação escolar percorreu um longo caminho do ponto de vista de sua teoria e sua prática. Vivenciada através de uma prática social específica – a pedagógica - esta educação organizou o processo de ensinar-aprender através da relação professor-aluno e sistematizou um conteúdo e uma forma de ensinar (transmitir-assimilar) o saber erudito produzido pela humanidade. Este conteúdo e esta forma geraram diferentes teorias e diferentes práticas pedagógicas que, ao enfatizarem ora quem ensina, ora quem aprende, ora os meios e os recursos utilizados, sintetizaram diferentes momentos da produção da sobrevivência humana.

Frente ao exposto, inferimos que a Didática envolve uma prática mediadora que se situa entre a sociedade e a escola, sendo enfatizado por Oliveira (1998) que, na atualidade, defende-se uma posição menos prescritiva por uma vertente que esteja voltada para a análise acerca de

como ela pode favorecer a reprodução ou a transformação social, já que se insere no contexto da educação institucionalizada, aquela que objetiva a apropriação do saber científico.

O questionamento aos sujeitos participantes da pesquisa sobre o conceito de Didática, resultou no estabelecimento de três categorias, conforme quadro 3:

Quadro 3: Categorias para didática

Categorias	Não soube responder	Materiais utilizados nas escolas	Maneira de transmitir conhecimentos
Número de respondentes	35	17	79

Fonte: Elaborado pelo autores.

Ficou evidente que o conceito de Didática é aquele menos familiar entre os sujeitos entrevistados, devido ao número de pessoas que mostraram, na primeira categoria, não saberem a que se refere. Essa falta de conhecimento sobre o que vem a ser tal conceito esteve mais presente entre os sujeitos com escolaridade nula (EN – 21), mas também na fala daqueles que possuem escolaridade básica (EB – 8) e média (EM – 6).

Uma segunda categoria foi estabelecida, aquela em que a Didática foi reconhecida como sinônimo de materiais utilizados nas escolas, sendo possível inferir que há incompreensões sobre sua especificidade, porque, para essas pessoas, ela está vinculada apenas aos recursos utilizados no processo de ensinar e de aprender. Essa concepção apareceu nas verbalizações de pessoas com escolaridade nula (EN – 1), básica (EB – 13) e média (EM – 3), não aparecendo na fala dos adultos com escolaridade superior.

São materiais que utiliza na escola. (EM).

A didática é o que o aluno aprende com o professor, através de materiais, não só na teoria mas também na prática, como: apostilas, exercícios, trabalhos de apresentação, trabalho em campo, entre outros. (EB).

Material de base para ensinar. (EB).

São os livros que usamos na escola. (EM).

É o que existe nos livros, a aprendizagem dos livros. (EM).

A terceira categoria, onde estão os entrevistados que reconhecem a Didática como uma maneira de transmitir conhecimentos, no que se refere à quantificação, apareceu na fala dos participantes da pesquisa da seguinte forma: EN – 7, EB – 15, EM – 21 e ES – 36. Eles expressaram que:

Didática é o jeito, a forma que você utiliza para ensinar as pessoas. (EN).

Um jeito de ensinar. (EN).

É uma técnica para ensinar de uma melhor forma. (EB).

São métodos, ou maneiras de ensinar. (EB).

Método de ensino que o educador transmite seu conhecimento. (EM).

*Conhecimento de um professor sobre ter um modo especial didático para ensinar a cada aluno de um modo mais aprofundado, assim melhorando a forma de aprendizagem de cada aluno para ser uma pessoa melhor de conhecimento. (EM).
É algo relacionado ao procedimento que se usa para ensinar um assunto a ser estudado. (ES).
São formas de ensinamento, onde o indivíduo aprende a passar para o outro, na melhor forma possível, e compreensível o que está sendo estudado. (ES).*

Nota-se que a maioria dos sujeitos entrevistados expressaram que a Didática viabiliza a sistematização sobre como efetivar a ação docente para que o conhecimento seja apropriado pelo aluno. A forma como eles manifestam o referido conceito o vincula à racionalidade técnica que tem por objetivo principal o pensar sobre “como ensinar”. No entanto, conforme ressalta Libâneo (1994), A didática vai muito além disso, porque busca situar as práticas docentes nos diferentes contextos sociais, devido ao fato de se ater à concepção de sujeito a ser formado. Para isso, a Didática está sempre ancorada em fundamentos teóricos, tendo em vista promover reflexões na e sobre a prática, não se restringindo apenas ao “saber fazer”, pois conforme enfatiza Pimenta (2011) ela busca desencadear uma investigação do fazer docente.

No que se refere ao último conceito pesquisado, Pedagogia, Libâneo (2001, p. 6) afirma que “[...] é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”. Há que se considerar, portanto, que ao definir o campo teórico-prático da Pedagogia, Libâneo (2001, p. 23) indica como sendo a esfera de “[...] investigação da realidade educativa, visando, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, a explicitação de objetivos e formas de intervenção metodológica e organizativa relacionados com a transmissão/assimilação ativa de saberes”. Nesta mesma perspectiva Saviani (2005, p. 01) expõe que

[...] o conceito de Pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa. A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem.

Se a Pedagogia se ocupa do estudo da prática educativa, seus fundamentos precisam estar em consonância com o que a sociedade atual necessita, sendo importante reconhecer as profundas transformações no campo da tecnologia, as mudanças sociais existentes na contemporaneidade, a estruturação das políticas econômicas, dentre outros fatores que tornam a atividade docente complexa. Isto posto, nota-se a necessidade de renovação no fazer cotidiano do professor, pois tais aspectos requerem novas concepções de ensino e de aprendizagem, caso aquelas utilizadas no dia a dia da escola não atentem para o atual cenário. Frente ao exposto,

nota-se que estamos em um momento em que se faz necessário o movimento de quebra de paradigmas conservadores, aqueles que têm o professor no centro do processo como alguém que verbaliza os conteúdos a serem escutados, memorizados e demonstrados no instante da prova, reconhecida como o único instrumento avaliativo. Este novo contexto educativo requer o professor com postura de mediador da produção de conhecimento pelos estudantes. Nesta perspectiva, a escola, vista como o espaço de socialização do conhecimento científico, necessita incorporar no seu dia a dia a inovação tecnológica, a renovação de crenças, a eliminação de barreiras e a superação de práticas consideradas limitadoras à compreensão da realidade em que os educandos se inserem.

Além dos aspectos citados, faz-se necessário ainda fomentar o pensamento autônomo por parte de alunos e professores, a fim de que produzam saberes que lhes propiciem a reflexão e a tomada de decisões. Para isso, sugere-se que os conteúdos trabalhados em sala de aula sejam apresentados de forma integrada, mediante uma prática articulada a uma teoria que favoreça a formação do educando autônomo e crítico. A concretização do processo educativo nesses pressupostos tem por objetivo que a apropriação dos conhecimentos científicos aconteça de forma contextualizada, confrontando saberes do senso comum e empíricos, com o conhecimento científico, sistematizado e estruturado no espaço escolar.

A respeito do conceito de Pedagogia, as verbalizações dos participantes do estudo resultaram em seis categorias, conforme quadro 4.

Quadro 4: Categorias para Pedagogia

Categorias	Não soube responder	Curso para formar professores	Profissionais que atuam na escola	Ciência que se encarrega da educação	Método para ensinar as pessoas
Número de respondentes	9	50	28	25	19

Fonte: Os autores

A incompreensão deste conceito se fez presente entre alguns dos sujeitos com escolaridade nula e básica (EN – 6; EB – 3), porque alegaram não saber do que ele trata.

Na segunda categoria, estão os sujeitos que reconheceram a Pedagogia enquanto um curso para formar professores (EN – 15; EB – 16; EM – 13; ES – 6), referindo-se assim ao tempo de formação para o exercício de funções relacionadas à educação formal, conforme anunciaram:

Estudo para se tornar professor. (EN).

Pedagogia é a formação para ensinar as pessoas. (EN).

É um estudo que proporciona a pessoa trabalhar como professor (a) e também em outras áreas da educação. (EB).

É um curso que se faz para poder dar aulas. Estudo para ser professor. (EB).

É fazer faculdade para ser professora. (EM).

Um curso superior que forma professores e pedagogos. (EM).

É um curso que visa capacitar pessoas, para que essas pessoas possam compartilhar e ensinar outras pessoas. (ES).

É o curso superior que forma coordenadores, alfabetizadores e orientadores. (ES).

Na terceira categoria constam aqueles que relacionaram a Pedagogia às diversas funções assumidas no contexto da escola, estando esse reconhecimento quantificado da seguinte forma entre os entrevistados: escolaridade nula (EN – 10), básica (EB – 7), média (EM – 5) e superior (ES – 6). Segundo eles:

São os pedagogos que trabalham na escola. (EN).

Professores que dão aula para as crianças na escola. (EN).

É o profissional que, na escola, organiza alunos e professores. (EB).

São pessoas, os pedagogos, que aconselham os alunos. (EB).

A pedagogia é uma profissão voltada para o ensino, não só na sala de aula, mas também na direção, impondo regras e ajudando no desenvolvimento do aluno e também do professor. (EM).

A pedagogia se refere a Educação dos jovens; estes, são oriundos no longe de seus estudos. É de grande importância, pois precisamos da equipe pedagógica para que os jovens cresçam com mais civilidade. (EM).

Quando alguém fala em pedagogia a primeira coisa que eu lembro é professor e escola, mesmo sabendo que pedagogia é bem mais que isso. (ES).

É uma profissão que trabalha no ambiente escolar organizado ou práticas escolares. (ES).

A identificação da Pedagogia enquanto ciência que se encarrega da educação, surgiu como a quarta categoria de análise, sendo anunciada por adultos com escolaridade básica (EB – 4), média (EM – 7) e superior (ES – 14). Para eles:

A pedagogia é uma ciência que se encarrega de promover a educação. (EB).

A ciência pela qual se estuda a melhor maneira de educar a criança. (EB).

É a ciência responsável por decidir e orientar os caminhos da educação. (EM).

É uma ciência que estuda a educação e sua relação com a sociedade. (EM).

É uma ciência que forma profissionais para conduzir trabalhos pedagógicos nas escolas. Atua na criação do planejamento escolar. (ES).

Pedagogia é a ciência que estuda o ensino. E ela também está relacionada com a aprendizagem. (ES).

Esta concepção de Pedagogia, apresentada por apenas 25 sujeito dos 131 entrevistados, é a que mais se aproxima do indicado por Libâneo (2001) e Saviani (2005), porque eles a contemplam como ciência da educação que estuda o processo educativo, tendo em vista encontrar formas de educar.

Na quinta categoria, a pedagogia foi verbalizada como método para ensinar as pessoas, estando presente entre os adultos com escolaridade básica (EB – 4), média (EM – 9) e superior (ES – 6), restringindo-se ao aspecto já anunciado quando analisado o conceito de Didática, ou

Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 30, n.1, p.284-298, Março/Dez., 2019. ISSN: 2236-0441. DOI: 10.32930/nuances.v30i1.6743.

seja, às técnicas de como ensinar. No entanto, conforme já indicado, na sua amplitude a Pedagogia estuda o fenômeno educação, em toda sua complexidade.

4 Considerações Finais

O propósito deste trabalho foi apresentar a experiência desenvolvida no Curso de Pedagogia, cujo objetivo foi analisar os conceitos de Educação, Didática e Pedagogia, na visão do adulto com escolaridade nula, básica, média e superior, a fim de confrontar visões do senso comum e do conhecimento científico, construindo sínteses que revelam o que sabem os diferentes sujeitos entrevistados acerca de cada conceito, entrelaçando suas visões com o que indicam estudiosos. A pesquisa possibilitou a compreensão de que os conceitos sobre Educação, Didática e Pedagogia são suscetíveis a diversas interpretações. A visão dos autores analisados, permitiu visualizar que o aporte teórico mostrou a importância da relação entre os conceitos apresentados.

Diante de uma sociedade marcada pela multiplicidade de conceitos, é necessário reafirmar, na formação inicial de professores, o importante papel da educação, do pedagogo e da disciplina de didática, mostrando a relação entre estes conceitos, a fim de que o estudante possa considerar a pedagogia como teoria e ciência da educação, estudando profundamente o fenômeno educativo, percebendo sua articulação com as demais ciências da educação. Pedagogia se refere à prática da educação, e a Didática tem como objetivo de estudo o ensino e a aprendizagem, apoiando-se nas ciências da educação.

O trabalho foi valorizado pelos estudantes que perceberam a importância de confrontar saberes do senso comum com o conhecimento científico. Puderam relacionar o conceito de ciência com o senso comum e perceber que os conceitos não podem ser trabalhados de forma fragmentada no curso de pedagogia e que senso comum e conhecimento científico se complementam ao expressarem os elementos da cultura.

EDUCATION, TEACHING AND PEDAGOGY: THE INTERLOCATION BETWEEN SCIENTIFIC KNOWLEDGE AND THE COMMON SENSE

Abstract: This article is the result of the analysis of an experience developed in the Didactic: Teaching Pedagogical Work discipline, in the Pedagogy Course. The research theme focused on the triad: Education, Didactics and Pedagogy. It is a qualitative research of the action research type, whose objective was to analyze the concepts presented above, in the view of the adult with zero education, basic, middle and higher, in order to confront common sense views and scientific knowledge, building syntheses that reveal what the different subjects interviewed know about each concept, intertwining their

Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 30, n.1, p.284-.298, Março/Dez., 2019. ISSN: 2236-0441. DOI: 10.32930/nuances.v30i1.6743.

views with what indicate scholars of the theme in question. The results point to the multiplicity of concepts. It is necessary to reaffirm, in the initial formation of teachers, the important role of education, the pedagogue and the didactic discipline, showing the relationship between these concepts, so that the student can consider pedagogy as theory and science of education, studying deeply the educational phenomenon, realizing its articulation with the other sciences of education. The work was valued by students who realized the importance of confronting common sense knowledge with scientific knowledge and that the concepts cannot be worked in a fragmented way in the pedagogy course. Students realized that common sense and scientific knowledge complement each other in expressing the elements of culture.

Keywords: Education. Pedagogy. Didactics. Teacher training.

EDUCAÇÃO, ENSEÑANZA Y PEDAGOGÍA: LA INTERLOCACIÓN ENTRE EL CONOCIMIENTO CIENTÍFICO Y EL SENTIDO COMÚN

Resumen: Este artículo es el resultado del análisis de una experiencia desarrollada en la disciplina Didáctica: Enseñanza del Trabajo Pedagógico, en el Curso de Pedagogía. El tema de investigación se centró en la tríada: Educación, Didáctica y Pedagogía. Es una investigación cualitativa del tipo de investigación de acción, cuyo objetivo era analizar los conceptos presentados anteriormente, en la opinión del adulto con educación cero, básica, media y superior, para confrontar puntos de vista de sentido común y conocimiento científico, construyendo síntesis que revelan lo que los diferentes sujetos entrevistados saben sobre cada concepto, entrelazando sus puntos de vista con lo que indican los estudiosos del tema en cuestión. Los resultados apuntan a la multiplicidad de conceptos. Es necesario reafirmar, en la formación inicial de los docentes, el importante papel de la educación, el pedagogo y la disciplina didáctica, mostrando la relación entre estos conceptos, para que el alumno pueda considerar la pedagogía como teoría y ciencia de la educación, estudiando profundamente El fenómeno educativo, realizando su articulación con las otras ciencias de la educación. El trabajo fue valorado por estudiantes que se dieron cuenta de la importancia de confrontar el conocimiento del sentido común con el conocimiento científico y que los conceptos no se pueden trabajar de manera fragmentada en el curso de pedagogía. Los estudiantes se dieron cuenta de que el sentido común y el conocimiento científico se complementan para expresar los elementos de la cultura.

Palabras clave: Educación. Pedagogía Didáctica Formación de profesores.

Referências

BEHRENS, Marilda Aparecida. 4 ed. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues Brandão; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007. Disponível em:<
<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988/10662>>.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DAMIS, Olga Teixeira. Didática: suas relações, seus pressupostos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1988.

Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 30, n.1, p.284-298, Março/Dez., 2019. ISSN: 2236-0441. DOI: 10.32930/nuances.v30i1.6743.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.

_____. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

_____. **Didática e práticas de ensino e a abordagem da diversidade sociocultural**.

Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade na escola. 2014. Disponível em:<

<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/10.%20DID%C3%81TICA%20E%20PR%C3%81TICAS%20DE%20ENSINO%20E%20A%20ABORDAGEM%20DA%20DIVERSIDADE%20SOCIOCULTURAL%20NA%20ESCOLA.pdf>>.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Org.). **Confluências e divergências entre didática e currículo**. Campinas: Papirus, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido et al. (Org.). **Pedagogia Universitária: caminhos para formação de professores**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MOARES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 12.ed., Campinas: Papirus, 2007.

SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. 2005. Disponível em:

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Dermeval_Saviani_artigo.pdf. Acesso em: 12 jun. 2019.

_____. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, jun. 2015. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13575/9519>.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.